

Bolsa se une à Cetip

» AZELMA RODRIGUES
ESPECIAL PARA O CORREIO

Foi anunciada ontem, em São Paulo, a criação da **B3** (Brasil, **Bolsa**, Balcão), nome que surge da fusão entre a **BM&FBovespa** e a **Cetip**, a maior câmara de compensação de títulos privados de renda fixa da América Latina. De capital aberto (maioria detido pelas principais instituições financeiras do país), a **B3** manterá o **Ibovespa** como principal indicador de referência.

Ao fazer o anúncio, o ainda presidente da **bolsa** paulista, **Edemir Pinto**, lembrou que, em 2008, ocorreu a fusão da **Bolsa Mercantil & Futuros (BM&F)** com a **Bovespa**, criando uma só instituição que incorporou a **Bolsa de Valores** do Rio de Janeiro. A nova empresa deverá ter um novo conselho de administração nos próximos dias.

Agora, “além de ser a única **bolsa de valores**, mercadorias e futuros em operação no Brasil, também é a maior depositária de

títulos de renda fixa da América Latina e maior câmara de ativos privados do país”, segundo nota divulgada pela **B3**. A nova companhia terá braços no Rio, Alphaville, Nova York, Londres e Xangai.

Para **Edemir Pinto**, tornou-se uma das “maiores empresas de infraestrutura para o mercado financeiro do mundo em valor de mercado”, ofertando serviços de negociação (**bolsa**), pós-negociação com compensação e liquidação (clearing), registro de balcão e financiamento de veículos e imóveis. “Tudo num só lugar”, resumiu.

Aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência (Cade) um ano depois de anunciada, a **B3** terá, entre as exigências impostas pelo órgão regulador, de permitir o acesso à sua infraestrutura por concorrentes interessados em abrir uma **bolsa de valores** no Brasil. Terá também um comitê de clientes para evitar cobrança abusiva de tarifas.